

O QUE VAMOS CONQUISTAR

Mobilização de todo o país em favor da produção de energia solar descentralizada, em cada casa, prédio público, hospitais, escolas, empresas, prédios comerciais e residenciais

Estimular os que tiverem condições a fazer este investimento. Ele ajuda a enfrentar o aquecimento e as mudanças climáticas e a diminuir os gastos com energia.

Unir os movimentos, pastorais e organizações sociais para conquistar uma verdadeira política pública de produção e uso da energia elétrica descentralizada, de modo especial a solar, pois há sol abundante em todas as regiões.

É fundamental que se deixe de produzir energia para favorecer grandes empresas que exploram e exportam bens naturais; que se faça a repotenciação das hidrelétricas existentes; que se deixe de fazer hidrelétricas na Amazônia e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em todo o país, evitando agressões aos povos indígenas, às comunidades tradicionais e ao meio ambiente da vida.

Parceiros:



Apoio:

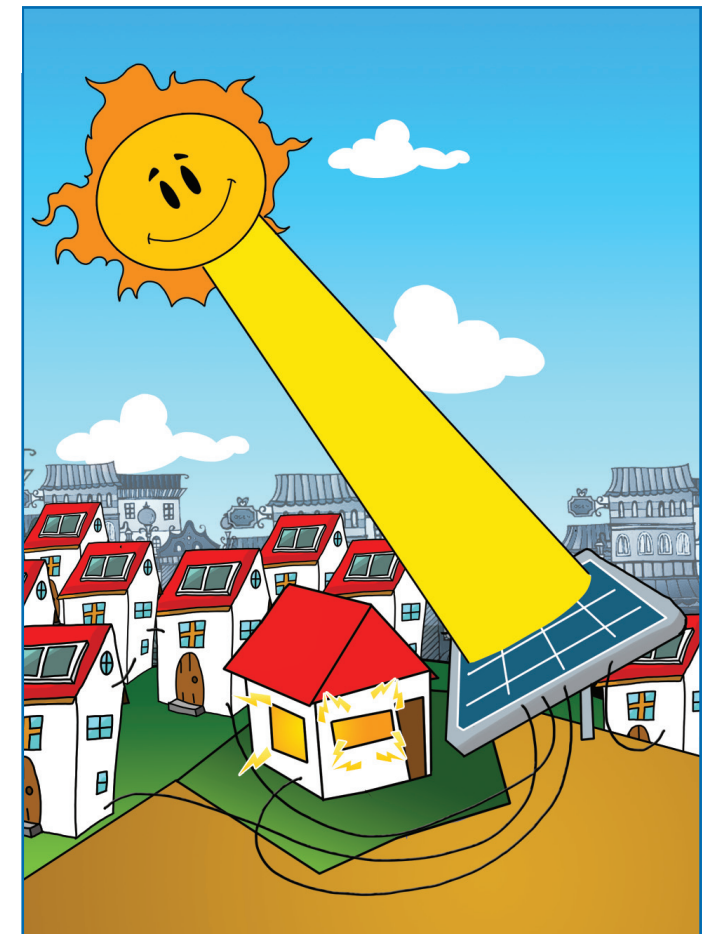


FÓRUM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL
 SGAN 905, Conjunto B, Sala 03
 70790-050 - Brasília - DF

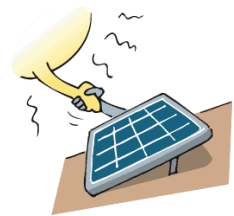
e-mail: fclimaticas@gmail.com - site: www.fmclimaticas.org.br
 Tel: (61) 34478722

FÓRUM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL
 COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA
 O SERVIÇO DA CARIDADE, DA JUSTIÇA E DA PAZ

TRANSFORMAR OS RAIOS DE SOL EM ENERGIA ELÉTRICA JÁ!



CAMPANHA NACIONAL PELA
 PRODUÇÃO E USO DA ENERGIA
 SOLAR DESCENTRALIZADA

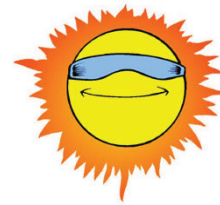


VOCÊ SABE?



- ☉ Que a região com menos sol do Brasil tem 40% mais luz solar do que a Alemanha?
- ☉ Que, assim mesmo, a Alemanha é líder mundial em energia solar?
- ☉ Que com 5% dos raios de sol que caem em solo brasileiro dá para garantir a energia elétrica que o país precisa?
- ☉ Que uma empresa chinesa anunciou que abrirá 5 mil lojas de componentes de energia solar no Brasil nos próximos cinco anos?
- ☉ Que cada metro quadrado de energia solar evita 56 metros quadrados de área inundada por hidrelétrica?

O QUE JÁ PODE SER FEITO



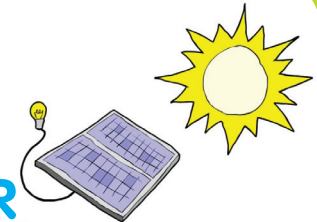
A partir da Resolução Normativa nº 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica, de 17 de abril de 2012, cada família, instituição pública, igreja ou empresa já pode tornar-se micro ou minigeradora de energia elétrica tendo como fonte o sol (ou o vento, a água, a biomassa, ou diversas fontes combinadas) e trocar energia com a empresa distribuidora de sua região.

Isso é um avanço. Até agora, o microgerador precisava de baterias para guardar energia, que é coisa cara, e contamina o ambiente. A nova regra exige que as distribuidoras aceitem trocar energia elétrica.

Como assim? Sempre que a energia produzida é maior que a consumida, ela entra na rede pública; quando o produtor de energia solar consome energia sem produzir, ele usa energia da rede pública; no final do mês, terá crédito ou débito, dependendo da quantidade produzida e consumida.



O QUE FALTA FAZER



Mas, será que a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o governo querem mesmo promover a geração de energia elétrica descentralizada e com fontes mais limpas, como o sol?

Pode ser, mas isso não está claro. Afinal, quem quiser instalar painéis fotovoltaicos e o aparelho que transforma a energia para que possa ser jogada na rede pública terá que assumir todos os gastos.

Por isso, exigimos que o governo federal, reforçado pelos estaduais e municipais, crie um programa de incentivo e financie, até a fundo perdido, se necessário, a compra de componentes e a instalação da microgeração de energia solar em todo o país. E que financie também a pesquisa e a indústria nacional de componentes, evitando dar lucro a empresas estrangeiras e aumentar a dependência nacional.

Exigimos também que as distribuidoras paguem, periodicamente, a energia que não foi usada pelo micro ou miniprodutor.

